

Matemática no secundário: um debate necessário!

Eduardo Veloso

Dentro de dois meses começam a ser utilizados em todas as escolas do país os novos programas de Matemática dos 5º e 7º anos de escolaridade. Por motivos não completamente revelados pelo Ministério da Educação, a generalização no secundário foi adiada por um ano. Infelizmente, o adiamento não foi resultado de uma exigência consciente da classe dos professores de Matemática, e portanto não está incluído numa estratégia de luta por qualquer reformulação dos programas do secundário, nem sequer pela alteração das condições da generalização. Mais grave ainda, existe a garantia dada aos editores de livros escolares, pelo M. E., de que o adiamento não implica qualquer revisão dos programas. Compreende-se que as editoras estejam satisfeitas com essa garantia: o ideal das editoras era até que os programas nunca mudassem, para que pudessem de uma vez fazer edições para durar dezenas de anos... Também é infelizmente natural que o Ministério não veja necessidade de quaisquer reformulações, pois isso apenas iria criar complicações e despesas acrescidas. Mas não se poderia aceitar que os principais interessados — os professores de Matemática e as suas associações — ficassem indiferentes e apáticos perante tal situação. Na realidade, julgo ter havido contactos entre a Associação de Professores de Matemática (APM) e a Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) no sentido da tomada de uma posição comum, e sei que a direcção da APM tem um grupo de trabalho que está a estudar as questões relativas aos programas de Matemática no secundário. No entanto, penso que nós, professores, não devemos ficar à espera dessas tomadas de posição e desses estudos mas devemos intervir activamente, com as nossas reflexões, com as

nossas propostas, com as nossas discussões. Até agora, poucas vezes se têm ouvido, salientando-se a de Jaime Carvalho e Silva (ver por exemplo o artigo publicado no número 19/20 de *Educação e Matemática*). As suas contribuições têm sido preciosas, mas é evidente que estas importantes questões exigem uma discussão alargada, o confronto e esclarecimento de várias posições e perspectivas. Mesmo que esse debate possa infelizmente não ter quaisquer frutos numa correcção imediata dos erros e disparates mais gritantes da proposta actual de programas — e não vejo qualquer razão que impeça a APM e a SPM de avançarem nessa exigência — devemos lutar para que uma profunda reformulação seja realizada dentro de três anos, quando os alunos que no próximo ano estão no 7º chegarem ao 10º ano. E não é cedo para começar a discutir em que poderia consistir essa dita reformulação.

Algumas grandes questões

Sem querer limitar o tipo de problemas que podem e devem ser debatidos, chamo no entanto a atenção para um certo número de *grandes questões* que não devemos esquecer:

- Dentro de poucos anos, a escolaridade obrigatória será certamente prolongada por mais alguns anos, porventura até ao 12º ano. Que papel deverá ter a Matemática na educação geral dos jovens, até aos 17 ou 18 anos? A sua crescente relevância na nossa sociedade e a correspondente importância cultural não terão como consequência natural a existência de uma disciplina de Matemática, durante todo o secundário, para todos os alunos da escolaridade obrigatória?

- Numa tal situação — Matemática

para todos no secundário — os objectivos do ensino da Matemática deverão obrigatoriamente ser revistos. Será natural que os objectivos de carácter cultural assumam uma posição prioritária, e que a disciplina de Matemática não seja mais encarada como mera preparação para estudos universitários. Sendo assim, que modalidades de organização para a Matemática (ou as Matemáticas) no ensino secundário? Uma Matemática para cada alínea? Mas não seria isto precisamente agarrar a Matemática ao prosseguimento de estudos, o que não tem sentido na nova situação? Uma Matemática de tronco comum e opções, variantes ou extensões para estudantes com objectivos específicos, em particular de prosseguimento dos estudos?

- Nas últimas décadas as aplicações da Matemática alargaram-se a mais amplos domínios da vida científica e cultural. A própria investigação Matemática tem abordado novos campos, em particular com a utilização das novas tecnologias. De que modo estas alterações se podem reflectir num novo currículo de Matemática para o ensino secundário? Como podemos apreciar os programas actualmente propostos a este respeito? Incorporam algum progresso efectivo que tenha em conta a *natureza em mudança* da Matemática e das suas aplicações ou, pelo contrário, ignoram essas transformações e poderiam ter sido propostos *ipsis verbis* — se exceptuarmos a utilização de calculadoras — há meio século?

É urgente iniciar a discussão destas e doutras questões. As páginas de Educação e Matemática estão abertas — não deveria ser necessário dizê-lo — para este debate necessário sobre a Matemática no ensino secundário.